



**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Farmácia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

Canabidiol-CBD: um possível aliado no tratamento de depressão

Gama-DF  
2025

**Higor Leandro Sousa Lima**

## Canabidiol-CBD: um possível aliado no tratamento de depressão

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em farmácia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a): Me. Priscilla Mota da Costa

Gama-DF  
2025

**Higor Leandro Sousa Lima**

## Canabidiol-CBD: um possível aliado no tratamento de depressão

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 11 de Junho de 2025.

### **Banca Examinadora**

---

Prof. Me. Priscilla Mota  
Orientador

---

Prof. Nome completo  
Examinador

---

Prof. Nome Completo  
Examinador

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b>	<b>08</b>
<b>1 .Introdução</b>	<b>09</b>
<b>2. Depressão</b>	<b>10</b>
<b>3. Canabidiol</b>	<b>14</b>
<b>4. O Canabidiol no Tratamento da Depressão</b>	<b>16</b>
<b>5. Considerações Finais</b>	<b>18</b>
<b>6.Referências</b>	<b>19</b>
<b>7.Agradecimentos</b>	<b>23</b>

## Canabidiol-CBD: um possível aliado no tratamento de depressão

Higor Leandro Sousa Lima

**RESUMO:** A depressão é um transtorno mental de alta prevalência mundial, afetando milhões de pessoas e representando um dos maiores desafios para a saúde pública. A ansiedade e a depressão são condições psiquiátricas que também podem ser tratadas com canabidiol. O composto atua na modulação dos receptores de serotonina, promovendo efeitos ansiolíticos e antidepressivos. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar o potencial do canabidiol no tratamento da depressão, discutindo seus mecanismos de ação, benefícios terapêuticos e desafios regulatórios. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025 em indexados como PubMed, Lilacs, Scielo. Considera-se que a abordagem terapêutica com canabidiol deve estar sempre alinhada à ciência, à ética e ao cuidado multiprofissional, de forma que o paciente com depressão seja amparado em sua integralidade.

**Palavras – Chave:** canabidiol, canabidiol no tratamento a depressão, canabidiol na saúde mental.

**ABSTRACT:** Depression is a highly prevalent mental disorder worldwide, affecting millions of people and representing one of the greatest challenges to public health. Anxiety and depression are psychiatric conditions that can also be treated with cannabidiol. The compound acts by modulating serotonin receptors, promoting anxiolytic and antidepressant effects. Thus, this research aims to analyze the potential of cannabidiol in the treatment of depression, discussing its mechanisms of action, therapeutic benefits and regulatory challenges. To this end, a literature review was carried out based on articles published between 2020 and 2025 in indexes such as PubMed, Lilacs, Scielo. It is considered that the therapeutic approach with cannabidiol should always be aligned with science, ethics and multidisciplinary care, so that the patient with depression is supported in their entirety.

**Keywords:** cannabidiol, cannabidiol in depression treatment, cannabidiol in mental health.

## 1- INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental de alta prevalência mundial, afetando milhões de pessoas e representando um dos maiores desafios para a saúde pública (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023). Caracteriza-se por sintomas como humor deprimido, perda de interesse ou prazer em atividades cotidianas, alterações no sono e no apetite, fadiga, dificuldades cognitivas e, em casos mais graves, pensamentos suicidas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). O tratamento convencional envolve o uso de antidepressivos, psicoterapia e mudanças no estilo de vida. No entanto, uma parcela significativa dos pacientes não responde adequadamente a essas abordagens ou apresenta efeitos colaterais adversos, evidenciando a necessidade de alternativas terapêuticas mais eficazes e seguras (MALHI et al., 2021).

Nesse contexto, o canabidiol (CBD), um dos principais compostos bioativos da *Cannabis sativa*, tem despertado crescente interesse na comunidade científica devido ao seu potencial antidepressivo e ansiolítico (ZUARDI et al., 2017). Estudos demonstram que o CBD atua no sistema endocanabinoide e nos receptores serotoninérgicos, promovendo efeitos que podem contribuir para a regulação do humor e a redução da sintomatologia depressiva (BLESSED et al., 2019). Além disso, pesquisas indicam que o canabidiol pode estimular a neurogênese no hipocampo, um fator essencial na recuperação de pacientes com depressão crônica (GASPAR et al., 2020).

Embora as evidências científicas sobre os benefícios do CBD sejam promissoras, seu uso ainda enfrenta desafios significativos. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamenta a prescrição e a comercialização de medicamentos à base de canabidiol. No entanto, existem barreiras relacionadas ao alto custo, à falta de consenso na comunidade médica e à necessidade de mais estudos clínicos que garantam sua eficácia e segurança (SILVA; COSTA, 2021).

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar o potencial do canabidiol no tratamento da depressão, discutindo seus mecanismos de ação, benefícios terapêuticos e desafios regulatórios. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025 em indexados como PubMed, Lilacs, Scielo e base de pesquisa como Google acadêmico, foram utilizados como descritores : canabidiol, canabidiol no tratamento a depressão, canabidiol na saúde mental, como critério de inclusão as publicações que abordem a

ação do canabidiol no sistema nervoso central, seus efeitos antidepressivos, ansiolíticos ou relacionados à saúde mental, em língua inglesa ou portuguesa, como critérios de exclusão: artigos duplicados; publicações sem acesso ao texto completo; estudos que não abordam especificamente a depressão ou o canabidiol;

## 2 - DEPRESSÃO

A depressão é um transtorno mental comum que afeta mais de 264 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo uma das principais causas de incapacidade. Trata-se de uma patologia mental que impacta negativamente o humor, o comportamento e as relações interpessoais. É uma condição que tem crescido globalmente, atingindo pessoas de diversas idades e gêneros. Por sua gravidade e prevalência, é essencial estar atento aos seus sinais e sintomas, considerando que indivíduos com essa patologia apresentam risco iminente de suicídio. Dentre os sinais e sintomas estão: apetite diminuído, sono perturbado, falta de interesse em atividades, tristeza profunda e persistente, entre outros. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a depressão é reconhecida como um transtorno mental comum que afeta milhões de pessoas globalmente e constitui uma das principais causas de incapacidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Considerada um dos principais problemas de saúde pública mundial, a depressão pode afetar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos e gerar impactos socioeconômicos expressivos. Atingindo crianças, jovens, adultos e idosos, modifica toda a rotina do indivíduo, como a vida social, familiar, estudantil e profissional. Quando o diagnóstico é tardio, os prejuízos são imensuráveis e muitas vezes irreversíveis, podendo levar os indivíduos ao suicídio. De acordo com Santos e Oliveira, 2019, a depressão representa um dos maiores desafios para os sistemas de saúde pública, exigindo abordagens integradas e multidisciplinares para seu manejo.

A depressão pode ser causada por uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Trata-se de um transtorno mental caracterizado por uma profunda e persistente sensação de tristeza, perda de interesse em atividades e alterações no funcionamento diário. Sua origem é multifatorial, envolvendo fatores biológicos, psicológicos e sociais que interagem de maneira complexa (SANTOMAURO ET AL., 2021).

Por isso, sua manifestação varia de pessoa para pessoa, podendo impactar tanto a saúde mental quanto a física. Do ponto de vista biológico, a depressão pode estar relacionada a desequilíbrios nos neurotransmissores, como serotonina, dopamina e noradrenalina, que regulam

o humor e as emoções. Além disso, fatores genéticos podem aumentar a vulnerabilidade ao transtorno, tornando algumas pessoas mais propensas a desenvolvê-lo. Disfunções hormonais e alterações no funcionamento cerebral também são aspectos relevantes na compreensão dessa condição (LIU ET AL., 2021).

Os fatores psicológicos desempenham um papel significativo no surgimento e na manutenção da depressão. Experiências traumáticas, estresse crônico, baixa autoestima e padrões de pensamento negativos podem contribuir para o desenvolvimento do transtorno. Além disso, pessoas com tendência ao perfeccionismo, autocobrança excessiva ou dificuldade em lidar com frustrações podem estar mais suscetíveis ao quadro depressivo. No contexto social, aspectos como isolamento, dificuldades financeiras, desemprego, conflitos familiares e falta de suporte emocional podem intensificar ou desencadear sintomas depressivos. O ambiente em que a pessoa está inserida, bem como suas relações interpessoais, influencia diretamente sua saúde mental. O estilo de vida moderno, com altos níveis de estresse e pressão social, também pode agravar o quadro da depressão (SANTOMAURO ET AL., 2021).

Diante de sua complexidade, o tratamento da depressão exige uma abordagem integrada, que pode incluir o uso de medicamentos antidepressivos, psicoterapia e apoio social. A combinação dessas estratégias ajuda a restaurar o equilíbrio emocional e a qualidade de vida do indivíduo. Além disso, práticas como exercícios físicos, alimentação equilibrada e fortalecimento de vínculos sociais podem ser fundamentais na prevenção e no enfrentamento da doença. Conforme apontam Araújo e Souza, (2021) a deficiência de neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e dopamina tem um papel essencial na fisiopatologia da depressão.

Sendo assim, fatores como histórico familiar, traumas e estresse crônico também contribuem significativamente para o desenvolvimento da doença. A depressão é um transtorno mental que pode ser influenciado por diversos fatores, incluindo o histórico familiar. Pessoas com parentes de primeiro grau que já tiveram depressão apresentam um risco maior de desenvolver a doença, o que sugere uma predisposição genética, conforme indicado por estudos recentes (AMERICAN PSYCHOLOGICAL SOCIETY, 2025; CNN BRASIL, 2024).

No entanto, a hereditariedade não é o único fator determinante, pois influências ambientais e psicológicas também desempenham um papel importante no surgimento da depressão. O

histórico familiar pode apontar para uma maior vulnerabilidade ao transtorno devido a padrões genéticos ligados ao funcionamento dos neurotransmissores, como serotonina e dopamina, que regulam o humor. Além disso, fatores epigenéticos, relacionados a mudanças na expressão dos genes influenciadas por experiências de vida, podem contribuir para o desenvolvimento da doença em indivíduos predispostos, conforme indicado por estudos recentes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024; SANTOMAURO ET AL., 2021).

O apoio familiar é um fator crucial tanto na prevenção quanto no tratamento da depressão. Ter um ambiente acolhedor, com espaço para diálogo e suporte emocional, pode ajudar a reduzir os impactos da predisposição genética. Estratégias como incentivar hábitos saudáveis, promover o bem-estar emocional e estimular o acompanhamento psicológico quando necessário são essenciais para lidar com a doença. Dessa forma, embora o histórico familiar possa aumentar o risco de depressão, ele não é uma sentença definitiva. A interação entre genética e ambiente determina a vulnerabilidade de cada indivíduo, e medidas preventivas, como o fortalecimento dos vínculos afetivos e o acesso a tratamentos adequados, podem minimizar os impactos da predisposição genética e promover a saúde mental. Conforme apontado pela Organização Mundial da Saúde, a depressão destaca-se como a principal causa de incapacidade em nível global, contribuindo significativamente para o aumento da carga de doenças (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020, ).

Pacientes com depressão têm maior probabilidade de desenvolver doenças cardiovasculares e outras comorbidades, o que destaca a importância de um diagnóstico e tratamento realizados de forma precoce. O tratamento da depressão envolve abordagens multifatoriais, incluindo terapia psicológica, uso de medicamentos antidepressivos e mudanças no estilo de vida. Conforme destaca Moreira, (2020) a terapia cognitivo-comportamental mostra-se altamente eficaz no manejo dos sintomas depressivos, possibilitando ao paciente o desenvolvimento de estratégias para alterar padrões negativos de pensamento.

Embora a depressão possa afetar qualquer pessoa, alguns fatores aumentam a vulnerabilidade ao transtorno. A genética desempenha um papel importante, com estudos indicando que indivíduos com histórico familiar de depressão apresentam maior propensão ao desenvolvimento da doença. Além disso, fatores ambientais como abuso, negligência, perdas significativas ou situações de estresse prolongado são gatilhos potenciais. A prevenção da depressão deve adotar uma abordagem multifatorial, abrangendo desde a promoção

da saúde mental nas escolas até intervenções sociais que reduzam a exposição ao estresse crônico (COSTA; LIMA, 2022).

Tais estratégias podem envolver campanhas de conscientização, apoio psicológico comunitário e programas de educação emocional que promovam a resiliência desde a infância. O suporte social tem uma importância crucial no tratamento da depressão. A família e os amigos desempenham um papel fundamental no processo de recuperação, oferecendo suporte emocional e auxiliando na busca de cuidados profissionais adequados. Conforme destaca a Organização Mundial da Saúde, o suporte social adequado atua como um fator protetor significativo, contribuindo para a superação da doença e a redução do risco de recaídas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Além do mais, a integração do paciente em atividades sociais e recreativas pode ser um elemento chave na recuperação. Um ambiente social de apoio desempenha um papel importante ao melhorar o humor e diminuir os sentimentos de solidão e desesperança, frequentemente observados em indivíduos com depressão (LOURENÇO et al., 2020).

A pesquisa sobre tratamentos farmacológicos da depressão avançou significativamente nos últimos anos, trazendo novas opções terapêuticas. Os antidepressivos, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), ainda são amplamente utilizados, mas alternativas como a psilocibina e o uso de dispositivos de estimulação cerebral estão ganhando atenção. Conforme apontam Carhart-Harris et al., (2021) essas novas abordagens têm demonstrado potencial promissor no tratamento de casos resistentes à terapia convencional.

A tecnologia tem se mostrado uma aliada importante na promoção da saúde mental. Aplicativos de saúde mental, terapias online e inteligência artificial estão sendo cada vez mais utilizados para complementar o tratamento tradicional, oferecendo suporte constante e facilitando o acesso ao cuidado psicológico. A integração de terapias convencionais com tecnologias inovadoras apresenta resultados promissores no tratamento da depressão, expandindo as possibilidades tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde (SOUZA; MARTINS, 2022).

A depressão é um transtorno complexo e multifacetado que exige uma abordagem integral e personalizada para o seu tratamento. Embora existam várias opções terapêuticas, a combinação de intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e apoio social continua sendo a mais eficaz para a recuperação dos pacientes. O avanço das pesquisas, especialmente no campo do uso de

substâncias como o canabidiol e tecnologias inovadoras, oferece novas perspectivas promissoras para o futuro do tratamento da depressão. O potencial terapêutico do canabidiol tem sido investigado com resultados encorajadores, sugerindo seu uso como uma alternativa complementar no manejo da depressão (CRIPPA ET AL., 2021).

### 3 - CANABIDIOL

O canabidiol (CBD) é um composto químico encontrado na planta *Cannabis sativa*, amplamente estudado por suas propriedades terapêuticas. Diferente do tetraidrocanabinol (THC), o CBD não possui efeitos psicoativos, o que amplia suas possibilidades de aplicação na medicina. Seu mecanismo de ação envolve a interação com o sistema endocanabinoide, que regula funções como dor, humor e inflamação. Pesquisas têm explorado seu potencial para o tratamento de diversas condições clínicas (CRUZ, 2025).

O uso do canabidiol tem se mostrado eficaz no tratamento de transtornos neurológicos, como a epilepsia refratária. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA já aprovou medicamentos à base de CBD para casos em que os tratamentos convencionais não apresentam resultados satisfatórios. Estudos indicam que o CBD pode reduzir significativamente a frequência e intensidade das crises convulsivas nesses pacientes. Além disso, sua ação neuroprotetora pode favorecer a saúde cerebral (ANVISA, 2021).

A ansiedade e a depressão são condições psiquiátricas que também podem ser tratadas com canabidiol. O composto atua na modulação dos receptores de serotonina, promovendo efeitos ansiolíticos e antidepressivos. Dessa forma, o CBD surge como uma alternativa para pacientes que não respondem bem aos tratamentos farmacológicos convencionais. Pesquisas também sugerem que ele pode melhorar a qualidade do sono, reduzindo insônia e distúrbios noturnos (CARVALHO ET AL., 2022).

No tratamento da dor crônica, o canabidiol tem se destacado como uma opção segura e eficaz. Sua ação anti-inflamatória pode reduzir dores associadas a doenças como fibromialgia e artrite reumatoide. Diferente dos opioides, que apresentam alto risco de dependência, o CBD oferece alívio sem os efeitos colaterais severos dessas substâncias. Pacientes com esclerose múltipla também se beneficiam do composto, que ajuda na redução da espasticidade muscular e melhora da mobilidade (COUTINHO; SANTOS; RIBEIRO, 2023).

A oncologia é outra área na qual o CBD vem sendo estudado com grande interesse. Pacientes em tratamento contra o câncer podem se beneficiar do canabidiol para aliviar efeitos colaterais da quimioterapia, como náuseas, vômitos e dor neuropática. Além disso, pesquisas iniciais sugerem que o composto pode apresentar propriedades antiproliferativas, inibindo o crescimento de células tumorais. Contudo, mais estudos são necessários para confirmar essas possibilidades (ALMEIDA ET AL., 2021).

O transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) é outra condição que pode ser tratada com o uso do CBD. Estudos indicam que o composto pode ajudar a regular a resposta ao estresse, diminuindo sintomas como ansiedade, insônia e flashbacks traumáticos. Pacientes com TEPT têm apresentado melhora na qualidade de vida com o uso do canabidiol, possivelmente devido à sua ação no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, responsável pelo controle do estresse (FERRO et al., 2023).

Outra área promissora para o uso do CBD é no tratamento de doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson. O canabidiol pode auxiliar na redução da inflamação e do estresse oxidativo, fatores que contribuem para a progressão dessas doenças. Além disso, estudos apontam que o CBD pode melhorar a cognição e reduzir sintomas motores em pacientes com Parkinson. Embora os resultados sejam animadores, mais pesquisas são necessárias para validar essas aplicações (ARAÚJO; SOUSA; NUNES, 2023).

Em relação à segurança do canabidiol, estudos indicam que ele possui poucos efeitos colaterais, sendo bem tolerado pela maioria dos pacientes. Os principais efeitos adversos relatados incluem fadiga, tontura e alterações no apetite. Diferente de outras substâncias psicoativas derivadas da cannabis, o CBD não causa dependência química. Assim, seu uso pode ser considerado uma alternativa viável para diversas condições clínicas sem os riscos de outras drogas (CRUZ, 2025).

Entre os avanços mais recentes na regulamentação do uso medicinal do canabidiol no Brasil, destaca-se a atualização feita pela ANVISA em 2024 no formulário de importação de produtos à base de Cannabis, com vigência a partir de 1º de outubro, visando simplificar e agilizar o processo para pacientes (SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL, 2024).

Ainda em novembro do mesmo ano, a revisão da regulamentação desses produtos foi incluída na Agenda Regulatória 2024-2025 da agência (SECHAT, 2024).

Paralelamente, o Conselho Federal de Medicina manteve critérios restritivos para a prescrição de CBD, conforme a Resolução nº 2.324/2022, permitindo seu uso apenas em casos específicos de epilepsia refratária em crianças e adolescentes (PORTAL MÉDICO, 2022).

Em 2025, o STJ reforçou a urgência na regulamentação ao negar pedido da ANVISA por prorrogação do prazo, mantendo o limite de seis meses estabelecido no fim de 2024 (CNN BRASIL, 2025).

Dessa forma, o canabidiol representa uma alternativa terapêutica promissora para diversas doenças e condições médicas. Seu potencial para aliviar sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes é amplamente reconhecido pela ciência. No entanto, mais pesquisas são necessárias para garantir sua eficácia e segurança a longo prazo. O avanço da regulamentação e dos estudos clínicos poderá consolidar o CBD como um aliado importante na saúde moderna (ALMEIDA ET AL., 2021).

#### **4 - O CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO**

O canabidiol (CBD), um dos compostos da *Cannabis sativa*, tem sido estudado como uma opção promissora no manejo da depressão. O mecanismo de ação do canabidiol envolve a interação com o sistema endocanabinoide, que regula funções fisiológicas, incluindo o humor. O CBD influencia a atividade dos receptores de serotonina, neurotransmissor essencial no controle da emoção e da ansiedade. Estudos sugerem que o canabidiol pode aumentar a disponibilidade de serotonina no cérebro, promovendo efeitos antidepressivos (FERREIRA e COSTA, 2020).

O uso do canabidiol (CBD) como potencial tratamento para a depressão tem sido investigado em estudos recentes, com resultados promissores, embora ainda preliminares. A literatura aponta que o CBD pode exercer efeitos antidepressivos por meio da modulação do sistema endocanabinoide e da interação com receptores serotoninérgicos, importantes na regulação do humor (FERREIRA; COSTA, 2020; SILVA ET AL., 2024).

Ensaio clínicos sugerem que doses variam de 200 mg a 800 mg por dia, dependendo da condição e da resposta individual do paciente, embora ainda não exista uma posologia padronizada aprovada para o tratamento específico da depressão (CRIPPA ET AL., 2021).

A duração do uso varia entre 2 e 6 semanas em estudos experimentais, com relatos de melhora dos sintomas depressivos nesse período, mas a utilização a longo prazo ainda requer mais investigação científica. Dessa forma, o CBD surge como uma alternativa viável, principalmente em casos de depressão resistente, mas seu uso clínico exige acompanhamento médico rigoroso e mais evidências para garantir segurança e eficácia.(PEREIRA ET AL., 2022).

Dessa forma, pacientes que apresentam resistência aos tratamentos convencionais podem se beneficiar do uso de CBD. Os efeitos ansiolíticos do canabidiol também são relevantes no tratamento da depressão, uma vez que ansiedade e depressão frequentemente coexistem. O CBD reduz a hiperatividade da amígdala, região cerebral associada ao medo e ao estresse, proporcionando uma melhora no equilíbrio emocional dos pacientes (PEREIRA ET AL., 2022).

O impacto do canabidiol na neurogênese também tem sido estudado como um possível mecanismo antidepressivo. Pesquisas indicam que o CBD pode estimular a formação de novos neurônios no hipocampo, região do cérebro envolvida na regulação do humor. A redução da neurogênese é um fator associado ao desenvolvimento da depressão, e a capacidade do CBD de reverter esse quadro pode representar um avanço significativo no tratamento da doença (SANTOS E ALMEIDA, 2023).

Além dos efeitos diretos no sistema nervoso central, o canabidiol pode auxiliar no tratamento da depressão ao melhorar a qualidade do sono. Distúrbios do sono estão fortemente relacionados à depressão, e indivíduos que sofrem de insônia têm maior risco de desenvolver transtornos depressivos. O CBD demonstrou potencial para regular o ciclo sono-vigília, promovendo um sono mais reparador e reduzindo a fadiga diurna, contribuindo para a melhora do bem-estar emocional (LOPES e MARTINS, 2021).

Apesar das evidências promissoras, o uso do canabidiol no tratamento da depressão ainda enfrenta desafios. A regulamentação do CBD varia entre os países, e seu acesso pode ser restrito devido a questões legais e ao alto custo dos produtos. Além disso, são necessários mais estudos clínicos para estabelecer protocolos padronizados de administração e dosagem, garantindo maior segurança e eficácia no tratamento (SILVA ET AL., 2024).

No Brasil, a ANVISA regulamentou o uso medicinal do canabidiol, permitindo sua prescrição por profissionais de saúde em casos específicos. No entanto, o acesso ao tratamento ainda é limitado, sendo necessária a ampliação das políticas de saúde para tornar o CBD mais acessível. Pesquisas nacionais estão em andamento para avaliar os efeitos do canabidiol na população brasileira, buscando dados mais concretos sobre sua eficácia e segurança (MENDES ET AL., 2023).

Outro ponto de discussão é a aceitação do canabidiol dentro da comunidade médica. Muitos profissionais ainda têm receios quanto às possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos do CBD. Embora a maioria dos estudos indique que o canabidiol possui um perfil seguro, alguns pacientes relatam efeitos colaterais como sonolência, alterações no apetite e tontura. Dessa forma, a orientação médica é essencial para um tratamento adequado (ROCHA e CARVALHO, 2022).

Assim, o canabidiol surge como uma alternativa terapêutica para pacientes com depressão que não respondem bem aos tratamentos convencionais. Seus efeitos na regulação do humor, neurogênese e qualidade do sono tornam o CBD uma opção promissora. No entanto, mais pesquisas são necessárias para garantir sua eficácia e segurança, bem como para possibilitar sua ampla utilização na prática clínica (FERNANDES ET ., 2024).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa permitiu compreender a relevância do canabidiol (CBD) como uma alternativa promissora no tratamento da depressão, sobretudo em casos resistentes às abordagens convencionais. Os avanços científicos e clínicos demonstram que o CBD apresenta potencial terapêutico por atuar em múltiplos sistemas neurobiológicos envolvidos na regulação do humor, da ansiedade e da neurogênese, com perfil de segurança relativamente favorável. No entanto, ainda são necessários mais estudos longitudinais e controlados para consolidar seu uso como opção terapêutica amplamente recomendada.

Outro ponto essencial observado ao longo da investigação refere-se à regulamentação do uso medicinal do canabidiol no Brasil, que vem evoluindo gradualmente. Órgãos como a Anvisa e o Conselho Federal de Medicina desempenham um papel central na normatização do acesso, da

prescrição e da importação desses produtos. Nesse cenário, destaca-se também a atuação do farmacêutico como figura chave tanto no processo regulatório quanto na prática clínica.

O farmacêutico é o profissional habilitado a manipular produtos à base de cannabis de forma segura, garantindo qualidade, rastreabilidade e adequação da dosagem. Além disso, é responsável pelo acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, contribuindo com orientações, esclarecimentos sobre efeitos adversos e possíveis interações medicamentosas, atuando diretamente na promoção do uso racional do CBD.

Por fim, considera-se que a abordagem terapêutica com canabidiol deve estar sempre alinhada à ciência, à ética e ao cuidado multiprofissional, de forma que o paciente com depressão seja amparado em sua integralidade. O fortalecimento das políticas públicas e o investimento em pesquisas são indispensáveis para garantir que os benefícios do CBD sejam amplamente compreendidos, acessíveis e seguros à população que deles necessita.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Anvisa aprova mais um produto medicinal à base de Cannabis**. Brasília, 21 jan. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-aprova-mais-um-produto-medicinal-a-base-de-cannabis>. Acesso em: 9 abr. 2025.

ARAÚJO, Ingrid Pereira de; SOUSA, Jailton da Silva; NUNES, Juliana da Silva. Aplicações terapêuticas do canabidiol em doenças neurodegenerativas: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 4, p. e4832542272, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/48325>. Acesso em: 9 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. F.; SOUZA, R. L. **Depressão: aspectos fisiopatológicos e terapêuticos**. São Paulo: Atheneu, 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-327-de-9-de-dezembro-de-2019-232669072>. Acesso em: 2 abr. 2025.

CARHART-HARRIS, R. L. et al. Ensaio de psilocibina versus escitalopram para depressão. **Jornal de Medicina da Nova Inglaterra**, Boston, v. 384, n. 15, p. 1402-1411, abr. 2021.

CARVALHO, K. M. et al. **Efeitos do canabidiol na ansiedade e no sono: uma revisão sistemática.** [S.l.]: [s.n.], 2022.

CNN BRASIL. **Depressão e histórico familiar: o papel da genética na saúde mental.** São Paulo, 15 mar. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/depressao-e-historico-familiar-o-papel-da-genetica-na-saude-mental/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CNN BRASIL. **STJ nega pedido da Anvisa por mais prazo para regulamentar a cannabis medicinal.** São Paulo, 27 fev. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/stj-nega-pedido-da-anvisa-por-mais-prazo-para-regulamentar-a-cannabis-medicinal/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

COSTA, [Prenome]; LIMA, [Prenome]. **Prevenção da depressão: estratégias multifatoriais.** [S.l.]: [s.n.], 2022.

COUTINHO, Cecília Silva; SANTOS, Murilo Batista; RIBEIRO, Mayara Araújo. Uso do canabidiol e do tetrahydrocannabinol no tratamento da dor crônica: revisão narrativa. **Revista Brasileira de Fisioterapia e Terapias Integrativas**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/uso-do-canabidiol-e-do-tetra-hidrocanabinol-no-tratamento-da-dor-cronica-revisao-narrativa/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CRIPPA, J. A. S. et al. Canabidiol para o tratamento da depressão: uma revisão sistemática. **Jornal de Transtornos Afetivos**, Amsterdã, v. 292, p. 191-199, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.05.075>. Acesso em: 5 abr. 2025.

CRUZ, Bekel. O papel dos canabinóides na modulação da inflamação e da dor crônica. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 1, p. 1-19, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7236>. Acesso em: 9 abr. 2025.

FERREIRA, A.; COSTA, M. Efeito do canabidiol no sistema serotoninérgico. **Revista Brasileira de Neurociência**, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2020.

FERRO, Laís et al. Eficácia do uso de canabidiol no tratamento do transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Implantologia e Ciências da Saúde**, v. 5, n. 3, p. 707-717, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p707-717>. Acesso em: 9 abr. 2025.

LIU, Q. et al. Mudança na carga global de depressão de 1990-2019 e sua previsão para 2030. **Jornal de Pesquisa Psiquiátrica**, Amsterdã, v. 144, p. 93-101, dez. 2021.

LOPES, R.; MARTINS, J. Canabidiol e qualidade do sono: uma revisão sistemática. **Jornal de Medicina Integrativa**, v. 15, n. 3, p. 78-92, 2021.

LOURENÇO, Diogo M. et al. Células-tronco neurais e canabinóides em destaque como terapia potencial para epilepsia. **Revista Internacional de Ciências Moleculares**, v. 21, n. 19, p. 7309, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms21197309>. Acesso em: 9 abr. 2025.

MENDES, C. et al. O uso do canabidiol na população brasileira: desafios e perspectivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1234-1248, 2023.

MOREIRA, Bárbara Rodrigues Garcês. **Programa psicoeducativo sobre depressão e ansiedade para pessoas com diabetes mellitus (PROPSID)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/56480/1/BarbaraRMoreira.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depressão: um transtorno mental comum**. Genebra: OMS, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde mental e epigenética: entendendo a depressão**. Genebra: OMS, 2024.

PEREIRA, F. et al. Ansiedade e depressão: efeitos do canabidiol no sistema nervoso central. **Revista de Psicofarmacologia**, v. 18, n. 1, p. 55-70, 2022.

PORTAL MÉDICO. **CFM publica resolução sobre uso do canabidiol**. Conselho Federal de Medicina, 17 out. 2022. Disponível em: [https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=30472](https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=30472). Acesso em: 4 abr. 2025.

ROCHA, L.; CARVALHO, P. Interações medicamentosas do canabidiol. **Revista Brasileira de Farmacologia**, v. 22, n. 4, p. 88-104, 2022.

SANTOMAURO, D. F. et al. **Prevalência global e carga de transtornos depressivos e de ansiedade em 204 países e territórios em 2020 devido à pandemia de COVID-19**. O Lancet, Londres, v. 398, n. 10312, p. 1700-1712, out. 2021.

SANTOS, C. R.; OLIVEIRA, M. T. **Desafios da depressão nos sistemas de saúde pública**. Fortaleza: Saúde Pública, 2020.

SANTOS, M.; ALMEIDA, G. Neurogênese e depressão: o papel do canabidiol. **Jornal de Neurociência Experimental**, v. 20, n. 2, p. 101-117, 2023.

SECHAT. **Anvisa inclui revisão da regulamentação de produtos de Cannabis na agenda 2024-2025**. 28 nov. 2024. Disponível em: <https://sechat.com.br/anvisa-inclui-revisao-da-regulamentacao-de-produtos-de-cannabis-na-agenda-2024-2025/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL. **Novo formulário simplifica importação de produtos derivados de Cannabis**. Gov.br, conjunto de 30. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2024/09/novo-formulario-simplifica-importacao-de-produtos-derivados-de-cannabis>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SILVA, T. et al. Canabidiol e regulação do humor: avanços na pesquisa clínica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 30, n. 1, p. 12-29, 2024.

SOCIEDADE AMERICANA DE PSICOLOGIA. **Influências genéticas na depressão: uma revisão abrangente**. Washington, DC: APS, 2025.

SOUZA, D. et al. O impacto do canabidiol na depressão resistente. **Revista de Psicobiologia Aplicada**, v. 25, n. 3, p. 134-150, 2021.

## AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi possível graças ao apoio, incentivo e colaboração de diversas pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa. Assim, expresso minha profunda gratidão:

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Me. Priscilla Mota da Costa, pelo comprometimento, paciência e orientação acadêmica, cuja expertise e incentivo foram fundamentais para a construção e aprimoramento deste trabalho.

Ao Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, em especial ao corpo docente do curso de Farmácia, por proporcionar uma formação sólida e inspiradora, que me permitiu explorar temas relevantes e atuais como o abordado nesta pesquisa.

Aos membros da banca examinadora, pelo tempo dedicado à leitura e avaliação deste trabalho, contribuindo com sugestões valiosas que enriqueceram o estudo.

À minha família e amigos, pelo apoio incondicional, carinho e compreensão durante os desafios enfrentados ao longo desta jornada acadêmica. Suas palavras de incentivo foram essenciais para minha motivação e perseverança.

Aos colegas de curso, pela troca de experiências, apoio mútuo e momentos de aprendizado conjunto, que tornaram essa trajetória mais leve e enriquecedora.

Por fim, à ciência e à busca pelo conhecimento, que motivam a explorar novas possibilidades terapêuticas, como o uso do canabidiol, visando melhorar a qualidade de vida de pacientes com depressão.

A todos, meu sincero agradecimento!